

EDUCAÇÃO Estudantes estão recebendo R\$ 200 do programa, considerado estratégico para combater evasão escolar

Pé-de-Meia começa a pagar 2ª parcela a alunos do ensino médio da rede pública

MADSON SOUZA

Estudantes do ensino médio matriculados na rede pública de educação estão recebendo este ano parcela de R\$ 200 do programa Pé-de-Meia. O programa, que é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), é apontado por alunos de forma positiva para seu desenvolvimento, e por uma fonte da Secretária de Educação da Bahia (SEC), como medida importante no combate à evasão escolar. Os pagamentos do auxílio começaram ontem, e seguem de forma escalonada —conforme mês de nascimento do aluno — até 30 de abril.

É com gasto com transporte para escola, compra de materiais concernentes ao aprendizado e lazer, que a estudante Yasmin dos Santos, de 18 anos, do 3º ano do ensino médio, aplica o que recebe do programa Pé-de-Meia. O projeto foi idealizado como incentivo financeiro para que estudantes de baixa renda permaneçam na escola e se forme no ensino médio. A política lançada em 2024, que vale tanto para estudantes do ensino médio regular quanto da Educação de Jovens e Adultos, já apresenta resultados positivos, de acordo com a superintendente de Gestão da Informação Educacional da SEC, Rainer Guimarães.

“A gente sabe que a situação econômica tem um peso importante na permanência do estudante, então o programa atende a camada mais vulnerável dos estudantes. O objetivo do Pé-de-Meia e do Bolsa Presença (programa de auxílio estudantil estadual) é garantir a presença do estudante na escola, fazer com que ele possa permanecer, evitando assim, em alguma medida, que o estudante vá para o mundo do trabalho de forma precoce, abandonando a escola”, pontua.

O único pré-requisito é que o estudante seja parte de família incluída no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Para saber se o estudante tem direito ao benefício, basta consultar o

aplicativo Jornada do Estudante, que também indica os motivos de determinado aluno não ter sido considerado elegível para o programa.

‘Complemento’

Para os estudantes, o recurso do Pé-de-Meia é um recurso fundamental para seu desenvolvimento educacional, como conta Yasmin, que estuda no Centro Estadual de Educação Profissional Formação e Eventos Isaías Alves (Iceia). “Acho uma ajuda bacana, principalmente no fim do terceiro ano, que ganhamos os acréscimos dos anos cursados, o que é um supor-

te. O auxílio contribui muito como um complemento da educação também. Já usei para ir ao cinema, em museus, shows, no consumo de cultura, para construção de imaginário, que é importante para nos fazer sonhar e nos incentivar a chegar onde queremos”, conta.

A estudante Brenda Carvalho, 17, do 2º ano do ensino médio no Colégio Estadual Luis Viana, diz que o programa a deixa mais segura sobre sua educação.

Cronograma

“Me dá oportunidade de saber que vou ter uma segurança para estudar. A gente

Iniciativa do Ministério da Educação, o auxílio começou a ser pago ontem e processo segue de forma escalonada, conforme mês de nascimento, até 30 de abril

sabe que muitos pais não conseguem colocar transporte no cartão do filho e outras dificuldades, e que, por isso, os filhos deixam de estudar para trabalhar e ganhar uma renda para ajudar dentro de casa. Esse programa traz uma segurança”, comenta.

Com relação ao cronograma de pagamento, nascidos em janeiro e fevereiro receberam ontem; em março e abril recebem hoje; em maio e junho, amanhã; em seguida vêm os de julho e agosto, no dia 28, setembro e outubro, dia 29, e novembro e dezembro recebem 30 de abril.

Além dessa parcela, o Pé-de-Meia disponibiliza ao estudante outras três vertentes de incentivo: incentivo frequência, que conta com nove parcelas de R\$ 200, para os que mantiverem frequência mínima de 80% do total de horas letivas; incentivo-Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), para os estudantes do último ano do ensino médio que participarem dos dois dias do Enem, e então recebem parcela única de R\$ 200; e incentivo-conclusão, para os concluintes do ensino médio, com aprovação nos três anos letivos, no valor total de R\$ 3 mil.

Luis Carrera (SEC-BA) / Divulgação



Para participar do Pé-de-Meia, o estudante precisa integrar família incluída no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico)

PRESERVAÇÃO

Vandalismo dificulta arborização de Salvador

JACKSON SOUZA*

Com furtos e vandalismo, criminosos têm dificultado a arborização de Salvador. Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados revelando que a capital é a segunda menos arborizada do País.

Segundo uma comerciante que trabalha há 30 anos na avenida Oscar Pontes (Calçada), no local, árvores e plantas são constantemente vandalizadas, como aconteceu na última semana. O ato, que por lei é considerado crime, pode levar a até três anos de detenção e multa.

O diretor do Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural da Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Resiliência (Secis), João Resch, afirma que as árvores sofrem bastante com atos de



IBGE divulgou dados revelando que a capital é segunda menos arborizada do País

pessoas em situação de rua, que usam a madeira retirada para fazer fogueiras em que queimam fiações furtadas. Ainda segundo ele, outra ação é a quebra de um galho para sinalizar que naquele local há fiação exposta e passível de ser furtada.

Ontem à tarde, por exemplo, próximo a uma das árvores com galhos quebrados

na avenida Oscar Pontes, havia uma fiação subterrânea exposta, corroborando com a fala de João, que também sinalizou para o furto de espécies para replantio — também um crime —, como aconteceu com uma quaresmeira nas imediações das Obras Sociais Irmã Dulce (Osid), no Bonfim.

“Infelizmente, a gente

ainda sofre muito com isso, e uma árvore é fundamental para uma cidade. É um ser que a sociedade toda tem que estar envolvida, não só a prefeitura”, afirmou.

LEIA A MATÉRIA NA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE

*SOB A SUPERVISÃO DO EDITOR FÁBIO BITTENCOURT

CASTELO BRANCO

Artista denuncia ataque a murais com grafite

AMANDA SOUZA

Na madrugada do último domingo, um ato de vandalismo apagou parte da história visual do bairro de Castelo Branco, em Salvador. Mais de dez murais grafitados ao longo da avenida Getário de Carvalho foram cobertos com tinta cinza por um homem ainda não identificado.

As obras foram criadas por diversos artistas da capital, entre eles Êder Muniz, conhecido como Calangoss, que atua no grafite há 25 anos, e é o responsável pela denúncia pública.

Câmeras de segurança da região flagraram a ação. O homem, vestindo roupas de obra, boné e empurrando um carrinho de mão, usou rolo e balde para cobrir as figuras com tinta.

Para Muniz, o ataque não foi aleatório. “O que ficou bem pontuado nesse ataque é que ele recortou exata-

mente só os personagens, ou seja, atacando só as figuras dos painéis. Ele vê alguma questão religiosa nos personagens e ele ataca esses símbolos”, afirmou.

Apesar de os grafites não possuírem ligação direta com religiões de matriz africana, o artista acredita que os símbolos e elementos representados tenham sido interpretados dessa forma pelo autor do crime. “É uma questão da nossa identidade, da cultura indígena, de símbolos que são do Brasil e de Salvador”, disse.

Muniz relata que não é a primeira vez que isso acontece na região, que é um espaço bem grafitado.

“Há dois anos, ele atacou uma sereia, que remete a Iemanjá, e outra personagem que tinha um terceiro olho. Atacou exatamente o olho”.

Após o ocorrido, Muniz denunciou o caso nas redes sociais e à polícia.